

APRESENTAÇÃO

O presente número da revista *Princípios* traz a público trabalhos de Filosofia Analítica, Filosofia da Linguagem e Epistemologia. Iniciando com pesquisas sobre semântica, Ana Clara Polakof, em seu artigo “La crítica semantista de Chateaubriand a la visión sintactista de Chomsky”, procura esclarecer suas diferenças de posição e mostrar por que algumas das críticas de Chateaubriand no segundo volume de *Logical forms* não podem ser mantidas linguisticamente, mas filosoficamente. Na sequência, “Minimalism and the pragmatic frame”, de Ana Falcato, propõe uma leitura de Kent Bach que o afasta do contextualismo a que é normalmente associado, implicando na destituição das principais dicotomias por ele defendidas. Em “Pejorativos e externalismos combinatoriais”, Rogério Saucedo Corrêa discute o trabalho de Christopher Hom e as críticas formuladas por Sennet e Copp, a partir da qual o problema mais grave a emergir seria o da inexistência de contrapartes neutras dos pejorativos. Vinicius de Faria dos Santos, em seu artigo “Entre o dizer e o mostrar: Wittgenstein sobre a Ética e os valores”, a partir do *Tractatus logico-philosophicus* e *Lecture on Ethics*, discute em que medida os valores absolutos residem no “Místico”. O próximo artigo é “Será procedente o argumento de Plantinga contra o naturalismo metafísico?”, no qual Domingos Faria examina objeções ao argumento de Plantinga concluindo que o mesmo não é procedente por partir de premissas falsas que precisam ser reformuladas. Carlos Eduardo de Carvalho Vargas e Cleverson Leite Bastos, em seu artigo “A crítica da razão lógica a partir do problema modal em Husserl: hipóteses e perspectivas”, refletem sobre a alteração na concepção de lógica pura a partir da perspectiva modal e sua importância para a filosofia husserliana. Ao fim da seção *Artigos*, Amélia de Jesus Oliveira, em seu artigo “Sarton e Kuhn: o

papel de Robert Boyle na química do século XVII”, explora as considerações de Kuhn e Sarton em dois textos que publicaram sobre Boyle no início dos anos 50, verificando algumas das diferenças cruciais entre uma história da ciência mais antiga e a nova historiografia, anunciada por Kuhn dez anos mais tarde em seu célebre livro *A estrutura das revoluções científicas*. Cecilia Rearte Terrosa contribui com uma resenha sobre o livro organizado por Carlos E. Caorsi, *Ensaio sobre Strawson com réplicas de P. F. Strawson*, e, encerrando este número, Marcos Silva nos oferece sua tradução para o artigo “*Die Entwicklung der Wittgensteinischen Sprachphilosophie von 1929-1932*”, publicado em 1997 por Albert Newen no volume 51 do *Zeitschrift für philosophische Forschung*.

Dax Moraes